



rede paulista de
educação patrimonial

Carta da Repep

Documento final do
1º Encontro de Trabalho da Rede Paulista de Educação
Patrimonial.

São Paulo, 24 de maio de 2014.

A **REPEP** é uma **rede aberta** à participação de todos interessados em debater questões práticas e teóricas relacionadas à Educação Patrimonial.

Ela se constitui em um **coletivo de profissionais** oriundos dos vários segmentos na área de cultura e educação, envolvidos com projetos e temáticas da proteção e valorização da memória coletiva e do patrimônio cultural. É formada hoje por educadores, historiadores, geógrafos, arquitetos, cientistas sociais, que trabalham na rede de ensino público, em prefeituras, órgãos de preservação, museus, universidades públicas e privadas, alunos de cursos de pós-graduação e integrantes de movimentos sociais.

Busca-se com a Repep desde **compartilhar experiências práticas** nessa temática, avaliando conjuntamente os significados e alcances dessas iniciativas, como também problematizar e refletir sobre os princípios e a base conceitual utilizados na Educação Patrimonial.

Como instrumento de divulgação e socialização de práticas e conceitos nesta temática a Repep desenvolveu um site, no qual disponibiliza um **banco de dados** sobre os projetos mapeados em São Paulo, as instituições e os profissionais, bem como informações sobre bens tombados e registrados e bibliografia de apoio, além de Boletins Informativos de reuniões da rede (www.repep.fflch.usp.br).

Neste ano de 2014, durante as reuniões ordinárias da Repep reconheceu-se a necessidade de ampliar as discussões, ações e a participação na Rede o que levou a organização do 1o ENCONTRO DE TRABALHO, no dia 24 de maio de 2014, no Senac - Campus Santo Amaro.

O **objetivo do encontro** foi debater os objetivos de uma Rede de Educação Patrimonial, assim como as estratégias de atuação e o envolvimento de seus membros. A presença dos gestores públicos na área de patrimônio, além de profissionais de museus, prefeituras, educadores da rede pública e privada, garantiram a qualidade e consistência dos debates realizados neste encontro. Destacam-se a presença e participação do Iphan, por meio da Coordenadoria de Educação Patrimonial, da Superintendência de São Paulo e da Casa do Patrimônio do Vale do Ribeira e do Departamento de Patrimônio Histórico e do Compresp, órgãos do município de São Paulo que apresentaram as ações públicas que estão sendo empreendidas nessa área.

O interesse despertado pela realização do encontro e a presença de profissionais, inclusive de outros estados, como do Rio de Janeiro (Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular/Iphan; Laboep - Laboratório de Educação Patrimonial/Universidade Federal Fluminense) evidenciaram algumas das **questões problemáticas** desta área de atuação hoje, tais como a ausência de espaços de debate e articulação em Educação Patrimonial, a grande fragmentação e pulverização das práticas que acarreta um isolamento dos profissionais, bem como as inquietações de ordem teórica e metodológica que ainda carecem de aprofundamento.

Este documento que ora se apresenta reúne e sintetiza as ricas discussões que se deram nos Grupos de Trabalho organizados na segunda parte do encontro.

1. O que deve ser a Rede de Educação Patrimonial?

1.1) O fórum permanente de produção e difusão de conhecimento sobre educação patrimonial e sua formação teórica e política, contemplando a reflexão e revisão permanentes.

1.2) O fórum de discussão e estabelecimento de princípios em educação patrimonial.

1.3) Um espaço de troca de experiências e informações entre sociedade civil e poder público.

1.4) Um espaço de articulação ampla, que democratize o acesso à informação e garanta a participação de qualquer interessado.

1.5) Uma referência de experiência que incentive a formação de redes em outros municípios e estados.

2. Como fazer acontecer?

2.1) Por meio de processos participativos e abertos, constituídos dos seguintes instrumentos:

- a) Reuniões periódicas;
- b) Encontros itinerantes;
- c) Encontros de formação;
- d) Ações virtuais;
- e) Divulgação;
- f) Comunicação;
- g) Interlocução externa;
- h) Parcerias para fomentar ações conjuntas;

2.3) Sobre a gestão da Rede:

- a) É preciso definir o caráter jurídico e as formas de financiamento;
- b) Funcionamento em base de autogestão, com conselho gestor, afiliados e instituições parceiras;
- c) A organização deve ser descentralizada, estimulando a formação de núcleos regionais.

2.3) A relação com as Políticas Públicas voltadas à memória, patrimônio, cultura e educação deve ser permeada pela:

- a) Participação crítica e contribuição;
- b) Questionamento e problematização;
- c) Parcerias fixas e projetos-piloto.

3. Como cada um pode contribuir para a Repep?

3.1) Participação nos grupos de trabalho;

3.2) Produção de conhecimento;

- 3.3) Colaboração em processos de formação;
- 3.4) Disponibilização de espaços para reuniões/ encontros;
- 3.5) Divulgação da rede;
- 3.6) Criação de espaços de debates;
- 3.7) Estabelecimento de contínuo diálogo com os sujeitos envolvidos na questão do patrimônio e educação;
- 3.8) Disponibilização de acervo e informações;
- 3.9) Multiplicação de ações e atividades.

4. Demandas para a Repep:

No encontro realizado, algumas instituições públicas e profissionais dos municípios apresentaram demandas junto a Repep para colaboração e envolvimento em suas atividades. Dentre estes destacam-se: educadores do bairro de Perus (capital); municípios de Santana do Parnaíba, Cananéia; Iguape; Santo André; Departamento de Patrimônio Histórico (DPH/capital).